



CIRCUITO DE
CINEMA

Chica Pelega

edição quilombola





**CIRCUITO CHICA PELEGA DE CINEMA
- EDIÇÃO QUILOMBOLA**

2024



COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS



MAPA DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Os quilombos surgiram na época da colonização brasileira como resposta à violência praticada pelos portugueses e, depois, por seus descendentes, contra os negros que foram trazidos à força para o Brasil, vindos da África. Os primeiros registros desse tipo de formação datam da década de 1570. Além da fuga imediata da opressão, o surgimento dos quilombos também foi uma afronta ao sistema escravista que vigorava. Essa organização do povo negro ajudou, mesmo que lentamente, a inviabilizar o sistema escravocrata. As comunidades davam suporte para as rebeliões, incêndios em plantações e resgate de cativos, fatores que ajudaram na busca pela abolição.

Símbolo da resistência negra no período da escravidão, os quilombos contemporâneos sofrem com o legado de desigualdades deixado pelo período colonial. Isso por causa da falta de acesso à terra e a políticas públicas básicas como saúde e educação. Ao devolver as áreas

de acesso à terra e a políticas públicas básicas como saúde e educação. Ao devolver as áreas à comunidade, o Incra busca estabelecer um procedimento de justiça e resgate das tradições das famílias que agora retornam às suas terras.

Atualmente, existem 3.524 comunidades quilombolas mapeadas no Brasil*. No entanto, estima-se que o número total pode chegar a 5 mil. No Estado de Santa Catarina, são 21 comunidades, localizadas em 16 municípios, com um total de 4.595 pessoas e 1.350 famílias**.

*Conforme levantamento realizado pela Fundação Cultural Palmares.

**Dados da Gerência de Políticas para Igualdade Racial e Imigrantes (GEIRI) da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social (SDS).

COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA QUE FAZEM PARTE DO CIRCUITO DE CINEMA CHICA PELEGA

- EDIÇÃO QUILOMBOLA

CALDAS DO CUBATÃO

Município de Santo Amaro do Imperatriz



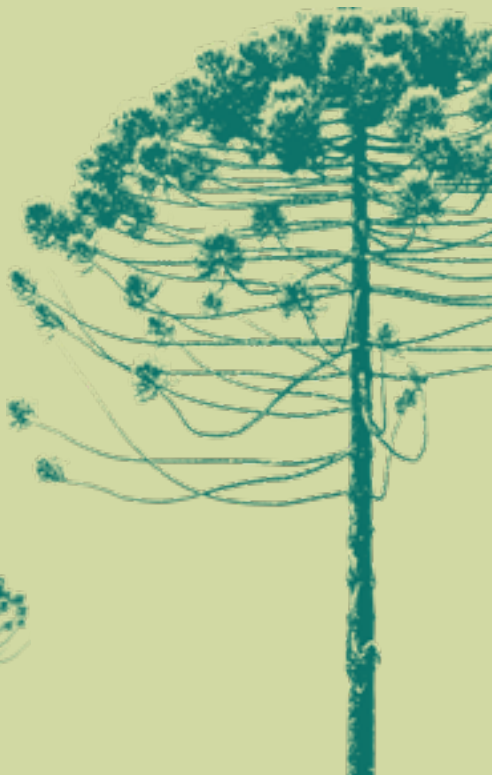
Comunidade certificada, decreto presidencial número: 4887/2003 e portaria da fundação cultural palmares número:98/2007. Atualmente a comunidade une esforços e luta incansável pela demarcação das terras pertencentes aos seus ancestrais e em definitivo pela titulação das mesmas. Motivo de muito orgulho, a educação quilombola já é uma realidade na comunidade, apesar das muitas dificuldades enfrentadas desde a sua implantação.

TOCA SANTA CRUZ

Município de Paulo Lopes



A Comunidade de Remanescentes do Quilombo Toca Santa Cruz, está localizada em Paulo Lopes desde 1940. Atualmente, compõem uma faixa de aproximadamente 60 a 75 famílias organizadas em quatro núcleos familiares, sendo eles: os JESUS, MARCELINOS, FELIPES E TIA MARIA.



ALDEIA

Município de Garopaba



Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce et vehicula ipsum, eget consectetur mi. In rhoncus felis vel elementum efficitur. Nam sodales et tellus at pretium. Mauris aliquet dui nec lectus luctus ultricies. Nam bibendum, ligula quis aliquet vulputate, neque mi blandit leo, quis cursus elit ligula vel diam. Sed a tempor arcu, ut accumsan arcu. Aenean interdum ipsum libero, id dapibus lorem pharetra ut. Suspendisse hendrerit odio est, mattis pharetra ipsum pellentesque et.

MORRO DO FORTUNATO

Município de Garopaba



Atualmente com 230 habitantes, foi formada por Fortunato Justino Machado, a comunidade se estabeleceu no plantio de cana de açúcar, banana, amendoim, entre outros cultivos. Em 2007, foi fundada a Associação Remanescentes Quilombolas do Morro do Fortunato para buscar o reconhecimento e propriedade definitiva das terras ancestrais, um processo ainda em tramitação. Suas manifestações culturais, como o Carnaval, a Festa de São Lourenço e a Festa do Quilombo, celebram a resistência contra o sistema escravista, refletindo também sobre a diáspora africana. O pedido de propriedade coletiva da terra junto ao Incra, baseado no Artigo 68 do ADCT da Constituição Federal de 1988, está em processo de elaboração do relatório antropológico.

SÃO ROQUE

Município de Praia Grande



A Comunidade Remanescente de Quilombo São Roque surgiu com pessoas escravizadas que fugiam do município de São Francisco de Paula. Os primeiros registros encontrados da comunidade são de 1824 completando em este ano 200 anos de quilombo. A Associação de Remanescentes de Quilombos São Roque, que leva o nome do padroeiro da comunidade, foi criada em 2004 para reivindicar de forma mais organizada os direitos da comunidade.

MARIA ROSALINATO

Município de Araranguá



A comunidade, atualmente com 140 pessoas, se formou com a doação das terras ao primeiro morador ex-escravizado vindo do Rio Grande do Sul, Zeca Marcília há mais ou menos 180 anos.

ILHOTINHA

Município de Capivari de Baixo



A comunidade quilombola de Ilhotinha, situada em Capivari de Baixo, é um verdadeiro tesouro cultural enraizado na história e nas tradições afrodescendentes. Com seus 2.246 moradores, Ilhotinha é muito mais do que apenas um local geográfico; é um lar de resistência e resiliência. No coração dessa comunidade, encontra-se uma escola quilombola que não apenas educa as mentes jovens, mas também preserva e celebra a rica herança cultural que define Ilhotinha. Lá, as crianças aprendem não apenas matemática e ciências, mas também a história de seus ancestrais e as tradições que moldaram suas identidades.



COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA QUE RECEBERAM A 3 MOSTRA DE CINEMÁTICA PELEGA - EDIÇÃO QUILOMBOLA

INVERNADA DOS NEGROS - I E II

Município de Abdon Batista e Campos Novos



Foi a primeira comunidade quilombola do estado a receber a certidão de reconhecimento como remanescente de quilombo, concedida à Comunidade dos Herdeiros da Invernada dos Negros em 2 de abril de 2004, pela Fundação Cultural Palmares, bem como foi o primeiro território quilombola a ser reconhecido, em 2008, pelo Incra em Santa Catarina. A comunidade possui suas próprias características, mas se aproxima de outras em questões como: a liberdade e o acesso à terra através de testamento.

Nos relatos os membros da Invernada dos Negros comentam sobre a forma de uso das terras legadas. As terras de morar eram destinadas à construção de uma casa ou cabana. Já as terras de plantar se localizam mais distantes das casas. O trabalho era desenvolvido pela unidade familiar e a preparação da terra levava dias de trabalho intenso.

A chegada da indústria madeireira também foi relatada pelos descendentes dos legatários da Invernada dos Negros. Houve a instalação de inúmeras serrarias, o que afetou diretamente a forma de vida da comunidade. Na década de

inúmeras serrarias, o que afetou diretamente a forma de vida da comunidade. Na década de 1940 que a indústria madeireira se consolidou em Campos Novos. A instalação das serrarias foi ocorrendo até mesmo dentro das terras da Invernada dos Negros. Os moradores contam que, segundo seus antepassados, “as serrarias iam chegando e iam se instalando”. Algumas foram feitas próximas às residências, outras dentro de seus próprios terrenos. Isso era conhecido como a “limpeza das terras”, e iniciava-se expulsando os quilombolas e destinando as melhores áreas para a venda e empurrando a população para terras de menor qualidade, extremamente acidentadas.

Os descendentes e legatários da fazenda São João viveram no período pós-abolição sem acesso a direitos básicos, como saúde e educação. Precisaram resistir para permanecer no território, com dificuldades que só aumentaram após a colonização e a “modernização”. Nesse caso, é preciso pensar que essa comunidade negra tem como especificidade o uso da terra associado ao seu passado, ao legado e ao parentesco entre os membros. Então a importância de recuperar esse território se faz extremamente necessária.

Ainda surpreende uma parte dos brasileiros a ideia de que, em tempos atuais, os quilombos existem. E não são poucos. Ao menos 6.000 comunidades em todo país se identificam assim. Umas já reconhecidas. Outras ainda estão em busca da oficialização do título do território.



CAMPO DOS POLI

Município de Monte Carlo e Fraiburgo



Certificada como remanescente de quilombo em 2007 pela Fundação Cultural Palmares. Segundo carta redigida pelo presidente da Associação dos Remanescentes do Campo dos Poli, consta que os membros foram criados na localidade Campo dos Poli e que pertenciam à família dos Apolinários. O documento também menciona que, por volta dos anos 1940 ou 1950, foram expulsos por fazendeiros que chegaram na localidade, estando a área ainda em domínio de uma fazenda. Segundo reportagem do Diário Catarinense, a ocupação do território remonta ao século XIX, sendo a região marcada pelo tropeirismo e pelo uso de mão de obra escrava. O nome do território quilombola seria “[...] a abreviação do sobrenome Apolinário, que identifica os antepassados. A reportagem menciona que a expropriação territorial e simbólica foi legitimada por meio de uma ação de usucapião, movida em 1949, que possibilitou a expulsão das famílias quilombolas e a extração de madeira nativa para fins comerciais. Inicialmente as famílias foram transferidas para outra localidade, próxima do Rio Taquaruçu, da qual jamais receberam a titulação e de onde também foram expulsas (diário catarinense, 2012). Apesar de reconhecida, a comunidade Quilombola Campo dos Poli ainda não está titulada.

CINEMA CHICA PELEGA



TEXTO DE CURADORIA



A Mostra de Cinema Chica Pelega surge no contexto catarinense, no espaço chamado de Vale do Contestado. Hoje, mais do que nunca, é importante pensar de forma contemporânea no que significam os resquícios não só do conflito do Contestado, mas também do que o antecede, na história colonial do Estado de Santa Catarina.

Além da história do lugar é importante pensar nesse contexto e na ideia da autoidentificação quilombola e cabocla, não como se tivesse meio que escamoteando uma identidade negra ou indígena que permeia no Meio Oeste catarinense, uma região extremamente racista, mas pensar de que forma nós podemos avançar nesse conceito e avançar nessa autoidentificação em todas as vezes que nos deparamos com as falas de indígenas nos contextos que trazem etnia e nas falas de remanescentes de comunidades quilombolas.

O que fica escondido neste codinome de caboclo? O que fica escondido na história? Que é por onde nós, às vezes, olhamos os materiais que apresentam e falam do estado do conflito e que a negritude e povos indígenas e demais povos ciganos não fazem parte deste contexto. Para estar nesse lugar, é preciso que estejamos nele identificados e trazendo o nosso processo identitário também de povos originários e povos africanos.

As identidades indígenas e negras de Santa Catarina foram apagadas e de forma proposital, o que quer dizer que elas não foram simplesmente invisibilizadas, elas foram realmente apagadas, tal como estabelece o pensamento da eugenia e limpeza étnico-cultural. A ponto que quando você chega em um outro estado que não seja da região Sul, as pessoas se espantam: “Como assim, tem quilombo?” “Tem indígenas em Santa Catarina?” “Como as pessoas negras estão colocadas nesse contexto?”

É uma possibilidade de colocar no cenário do debate as discussões que foram nega-

Então, quando encontramos a possibilidade de trazer à tona e de se fazer refletir sobre esse apagamento, esse racismo, essas violências, essas identidades que estão nesse estado, é uma possibilidade de avançar sobre as discussões. É uma possibilidade de colocar no cenário do debate as discussões que foram negadas, violentadas, tudo isso nós que vivemos até hoje. Esses cenários são muito potentes, muito importantes não só pelas questões que marcam o sofrimento dos povos, mas também para retomar práticas, lembrar elementos da cultura, a capoeira, os cantos religiosos, as sabedorias mantidas por pessoas mais velhas. E essa possibilidade aparece aqui utilizando o cinema como ferramenta, como uma linguagem possível para dar visibilidade e gerar conhecimento. Por isso, criamos a Comissão Quilombola de Curadoria e desenvolvemos um diálogo que pudesse ampliar os filmes sobre o Contestado, trazendo outras histórias de figuras negras pelas quais as comunidades se identificam em seus passados históricos e nos seus acontecimentos presentes, em seus contextos menores de comunidades e também em suas lutas maiores, nas semelhanças com outros contextos do país.

A Comissão iniciou seu trabalho em janeiro de 2023 e contou com integrantes que vivem em diferentes regiões de Santa Catarina: Alessandro Pereira, de Fraiburgo, onde está localizada a Comunidade de Campo dos Poli, Edson Camargo e Elizabete Aparecida de Lima (Bete Quilombola), da Comunidade de Invernada dos Negros em Campos Novos, Rosane Fernandes Ribeiro Paes (Jane) que está entre essas duas comunidades na cidade de Monte Carlo e Rafael Marcelino, jovem acadêmico da Comunidade de Toca Santa Cruz, Paulo Lopes, e eu, Vanda Pinedo, que representa o MNU - Movimento Negro Unificado/SC, entidade de luta e combate ao racismo que mobiliza e constrói a luta pelo territórios quilombolas com as comunidades de remanescentes quilombolas em Santa Catarina desde 2004. Foram diferentes reuniões, assistimos a muitos filmes a fim de selecionarmos 28 deles para compor a programação, que fosse

desde 2004. Foram diferentes reuniões, assistimos a muitos filmes a fim de selecionarmos 28 deles para compor uma programação, que fosse coerente com nossos anseios e multiplicidade de visões de mundo que permeiam as comunidades quilombolas.

Na tentativa de compreender a mostra e analisar os filmes importantes para a seleção final, buscamos algo concreto que pudesse trazer um pouco da realidade da luta quilombola no Brasil, do Contestado e das questões do estado de Santa Catarina com diversas perspectivas. A luta dos povos indígenas também precisava estar presente, pela forma como se organizam e promovem sua resistência. Ao pensar essas diferenciações na seleção, mostrar essas diferenças de lutas e de resistências pelo território, organizamos os filmes através de divisões em seis categorias curatoriais.

Na categoria Resistência SC, apresentamos as narrativas catarinenses do passado e do presente que norteiam as resistências diárias das populações remanescentes de quilombolas.

O que é um quilombo? Quem são os quilombolas? Quais os fazeres e saberes que permeiam essas relações? Quilombos no plural agrupa produções de diferentes regiões e traz as realidades diversificadas das comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil para responder essas e outras questões.

Visões do mundo ancestral reúne os simbolismos existentes no viver e conviver indígena. Nos filmes dessa categoria, podemos compreender elementos significativos, o existir e resistir dos povos originários.

Em Memórias vivas a proposta é dar visibilidade às pessoas e os desdobramentos contemporâneos da Guerra do Contestado. Quando se vive um conflito, quais são as memórias e realidades resultantes disso? Uma temática que atravessa passado e presente.

As lutas pelo bem da coletividade são gestadas, cuidadas e alimentadas como uma criança a ser direcionada para uma vida de prosperidade e alegria. O eixo Raízes em cena foca no papel das mulheres como genitoras, protagonistas e articuladoras da luta em diferentes cenários.

Assistir a essa seleção de filmes e até mesmo os filmes que não foram selecionados, foi uma experiência preciosa. O conteúdo da programação foi pensado com o cuidado de fazer com que as pessoas estejam interessadas e motivadas em assistir, porque isso vai ter a ver com a vida delas, seja a vida cotidiana, a vida de cultura ou de lazer.

As escolhas também foram feitas com o compromisso de tirar a comunidade quilombola e indígena desse lugar apenas de sofrimento. A luta é sim árdua, mas não é só isso, tem o lado dos encontros, do lazer, dos desafios e das experiências. A luta como um todo vira história, se transforma em arte, cultura, e pode num outro momento servir de perspectiva para outras comunidades acompanharem o que está acontecendo e como outras comunidades estão participando.

A proposta de realizar a mostra e os circuitos de forma online veio com o intuito de alcançar, além dos locais que receberiam as sessões presenciais, as Comunidades Remanescentes dos Quilombos Invernada dos Negros e Campo dos Poli possibilitando que outras comunidades pudessem acompanhar os movimentos e trabalhos que essas duas comunidades do Meio Oeste e Serra catarinense estão fazendo para estimular o conhecer outros pontos de vista e perspectivas da cultura. Com um link nos comunicamos com pessoas de outros estados e até países.

Vanda Pinedo

Membra da Comissão Quilombola de Curadoria MNU - Movimento Negro Unificado de Santa Catarina



3ª MOSTRA DE
CINEMA

Chica Pelega

edição quilombola

01-31 DE
JULHO

ONLINE
PRESENCIAL
GRATUITO

chicapelega.com.br



COMISSÃO QUILOMBOLA DE CURADORIA



ALESSANDRO PEREIRA

É chapeador e tesoureiro da Comunidade Quilombola Campo dos Poli. Responsável pela parte financeira da comunidade e também pela organização da educação, é casado com Cristiane Goularte e tem cinco filhos.



BETE QUILOMBOLA

Remanescente do Quilombo Invernada dos Negros, filha de Sebastião Alves de Lima e Minervina Alves de Lima, neta de Maria Verginia da Silva, bisneta de Maria Veneranda Hipolito Caripuna e tataraneta de Damasia, uma das escravizadas da Comunidade Quilombola Invernada dos Negros. Como mulher negra e pedagoga luto diariamente para que a comunidade tenha acesso às políticas públicas e uma educação de qualidade. Participo desde menina da luta para que as amarras sociais se quebrem e enfim possamos ser protagonistas da nossa história.



EDSON CAMARGO

Trabalhou no comércio de Campos Novos e na política municipal buscando formas de melhorar a vida do povo local. Sempre buscou o resgate das origens de sua família, a partir de 20 de novembro de 2015 se tornou a principal liderança da comunidade Invernada dos Negros atuando contra o agronegócio que se expandia na sua comunidade. Junto do Movimento Negro Unificado de SC, buscou conhecimento estando em diversas oportunidades em Florianópolis, Brasília, Bahia e vários outros estados brasileiros estendendo a luta da comunidade a nível nacional e internacional, levando e conhecendo lideranças de vários países para intercâmbio e troca de experiências, mas principalmente levando esperança às comunidades Quilombolas de Santa Catarina.



JANE FERNANDES

Descendente de escravizados, filha de Beatriz Fernandes Ribeiro e Alzemiro Fernandes, já participou por dois mandatos da diretoria da Associação Remanescentes

Quilombolas seguindo os passos de sua mãe, que participava diretamente e igualmente sempre estando envolvida com a comunidade e seus projetos sociais e culturais. Luta diariamente para que a comunidade quilombola tenha visibilidade e para que as famílias mais carentes sejam amparadas pelo governo. Tem muito orgulho de ser descendente, pela luta e também pela força que a ancestralidade traz e quer que as histórias de sua comunidade sejam contadas.



RAFAELL MARCELINO

Atualmente cursa Artes Cênicas na Universidade Federal de Santa Catarina. Durante os anos tem desenvolvido trabalhos de maneira autônoma na área de edição de vídeos, fotos, criação de conteúdo digital em que foi responsável por toda parte audiovisual de diversos projetos, entre eles em estúdio de fotografia. Adquiriu também vasta experiência na parte de roteiro, fotografia, sonorização, direção e edição de filmes, atuando em projetos sociais, dirigindo, filmando e editando dois curtas-metragens. Sua principal habilidade é a capacidade de desenvolver projetos, escrever roteiros, dirigir sets de filmagens, desenvolver um pensamento de montagem em cinema nos mais diversos formatos audiovisuais.



VANDA PINEDO

Natural de Pedro Osório/RS e residente em SC desde 1994, é mãe de Odu Keomy Gomes Pinedo e candomblecista de Nação Angola. Professora, aposentada da Rede Estadual de Educação, com Licenciatura Plena e Especialização em Plena Educação Física Escolar. Atualmente, é professora contratada da Rede Estadual na Educação Quilombola - Modalidade EJA. Também é militante do Movimento Negro Unificado/SC, integrante do Fórum das Religiões de Matriz Africana de Florianópolis e Região, membra do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, secretária estadual de Combate ao Racismo do PT/SC, integrante da Velha Guarda da Unidos da Coloninha, faz parte do Grupo Musical Pastorinhas e é integrante e vocalista do Bloco Africatarina.





FILMES



FAZER QUILOMBOLA

A categoria “Fazer Quilombola” exhibe os três filmes resultantes das oficinas de cinema “O minuto que foi” mediadas pelo cineasta Yasser Socarrás González como contrapartida da realização da mostra. As três narrativas trazem, em

em poucos minutos, questões de vivências dos remanescentes quilombolas no Oeste e Serra de Santa Catarina, produzidas por integrantes das comunidades Invernada do negros e Campo dos Poli.

Nos batuques dos tambores: o sonho de muitos



2023 / Ficção / 3min. / Livre / Invernada dos Negros, Campos Novos/SC

Direção

Alisson da Silva Caripuna, Bruno Ricardo dos Santos, Claudemir Aguiar, Elizabete Aparecida de Lima, Luciana de Fatima Aguiar, Libera Dalazen, Loreni Fraga de Jesus, Noeli Fraga de Jesus, Paloma Lopes Vicente, Valdinei de Lima e Waldeni Alves de Lima

Sinopse

Somos o continuar da história de nossos ancestrais, e a esperança de nossos filhos. A vida aos poucos vai nos ensinando uma verdade fundamental: Sonhos, luta e resistência é o que nos fará chegar ao final do caminho com sucesso. Os “griots” (lê-se griôs) são considerados bibliotecas vivas de todas as histórias. Histórias que são passadas de uma geração à outra, através da “tradição oral”, ou seja, pela fala, e não pela

vés da “tradição oral”, ou seja, pela fala, e não pela escrita. Assim, os griôs guardam e passam memórias, sonhos, e ensinamentos que unem idosos, adultos e crianças, interligando passado, presente e futuro. Os griôs africanos contam, cantam, tocam instrumentos musicais e dramatizam as histórias que narram. Por isso, também são considerados artistas completos. O filme foi realizado a partir da oficina “O minuto que foi” ministrada por Yasser Socarrás como parte da programação da 3ª Mostra de Cinema Chica Pelega - edição quilombola.

Opinião da curadoria pedagógica

- Buscar informações sobre algum familiar na linhagem que se aproxime o máximo possível dos africanos e escrever o relato que encontrar. Caso não seja possível, a partir do mais próximo que se chegar, criar uma história e relacionar com algum acontecimento histórico do período e região que o filme se refere

Proposta educacional

- Buscar informações sobre algum familiar na linhagem que se aproxime o máximo possível dos africanos e escrever o relato que encontrar. Caso não seja possível, a partir do mais próximo que se chegar, criar uma história e relacionar com algum acontecimento histórico do período e região que o filme se refere

BNCC

EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503

A luta de um quilombola polinário



2023 / Documentário / 4min. / Livre / Campo dos Poli, Fraiburgo/SC

Direção

Alessandro Pereira, Cristiane Goulart Pereira, Eduardo dos Santos Lima, Jilson Carlos Souza, João Carlos Rodrigues, Karine Coelho e Luiz Coelho

Sinopse

O filme retrata brevemente a luta de remanescentes do quilombo do Campo dos Poli, em Fraiburgo/SC. Cristiane Goulart é quilombola e conta sobre as memórias que tem de seus avós e da família com a retirada do território. Alessandro Pereira, seu companheiro, complementa expondo a situação da educação quilombola e os desafios enfrentados por eles. Além do casal, João Carlos Rodrigues, membro da APAFEC participa com suas considerações sobre a luta. O filme foi realizado a partir da oficina “O minuto que foi” ministrada por Yasser González como parte da programação da 3ª Mostra de Cinema Chica Pelega - edição quilombola.

Opinião da curadoria pedagógica

O filme traz um relato biográfico para se refletir sobre a luta de quilombolas para existir, enquanto resistem a constantes ataques para tomada de seus territórios.

Proposta educacional

- Organizar uma mesa para debate político sobre a importância de não se invadir esses quilombos, tendo como partida os aspectos culturais e históricos daquelas populações.

lombos, tendo como partida os aspectos culturais e históricos daquelas populações.

- Criar um grupo de afronte político com argumentos para defender os direitos dos povos quilombolas.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503



Luta e resistência - Invernada dos Negros



2023 / Ficção / 3min. / Livre / Invernada dos Negros, Campos Novos/SC

Direção

Claudemir Aguiar, Edson Lopes Camargo, Silmara Ferreira da Silva e Tauna Fernandes da Silva

Sinopse

Para viver na comunidade quilombola Invernada dos Negros se exige muita luta e resistência, principalmente para a realização dos sonhos de seus moradores. Sonhos estes, que há muito tempo são idealizados, sonhos que seus ancestrais tinham e não conseguiram realizar. Com o passar dos tempos, novas famílias quilombolas formaram-se e foram chegando na comunidade, trazendo com elas o desejo de plantar, produzir e construir suas moradas, para mostrar que com luta e muita resiliência é possível realizar sonhos.

O filme foi realizado a partir da oficina “O minuto que foi” ministrada por Yasser González como parte da programação da 3ª Mostra de Cinema Chica Pelega - edição quilombola.

Opinião da curadoria pedagógica

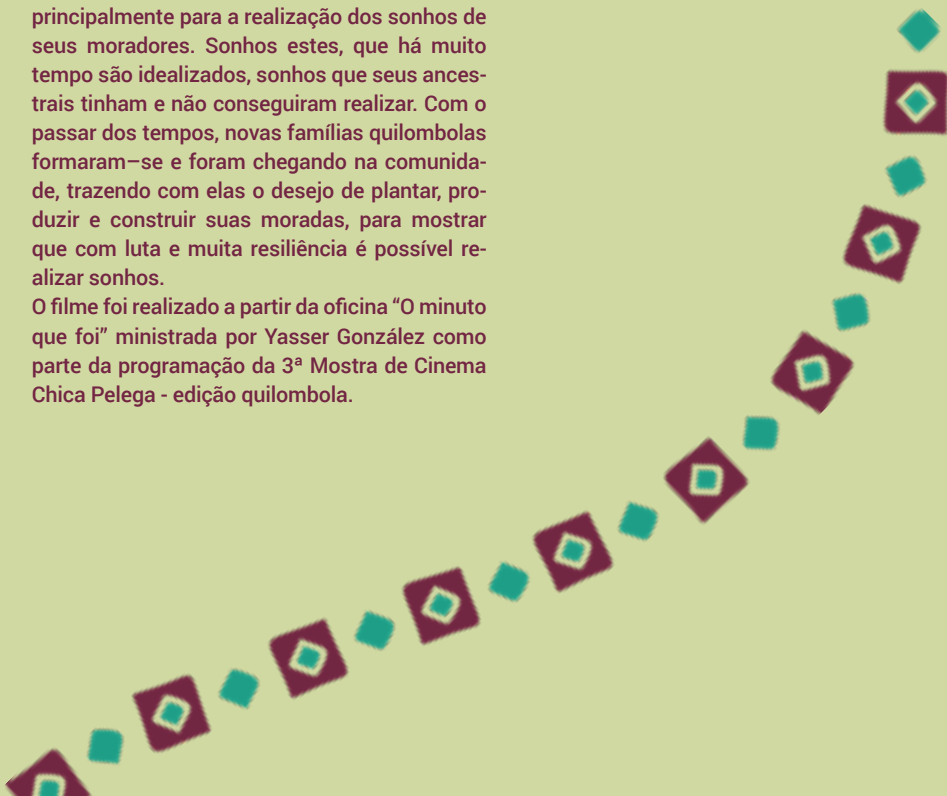
Importante filme ficcional para pensar sobre os processos de luta e resistência dos povos quilombolas durante gerações até conseguirem se estabelecer em uma região, realizando o sonho de conseguir suas moradias.

Proposta educacional

- Pesquisar comunidades quilombolas em sua cidade e estado;
- Distribuir os nomes das comunidades entre as equipes
- Sugerir um trabalho sobre a história ressaltando a importância sociocultural daquelas comunidades e suas principais características.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503.



RESISTÊNCIA SC

Nesta categoria de filmes apresentamos as narrativas catarinenses do passado e do presente que norteiam as resistências diárias

Antonieta



2016 / Documentário / 15min. / Livre / SC

Direção

Flávia Person

Sinopse

“Antonieta” é um documentário sobre Antonieta de Barros (1901-1952), mulher, negra, professora, cronista, feminista e em 1935 se tornou a primeira negra a assumir um mandato popular no país.

Opinião da curadoria pedagógica

Um documentário sensível que traz mais que o relato da vida de Antonieta de Barros, traz o contexto em que ela nasce e vive. Um Brasil adverso à mulheres e negros, e Antonieta se encontra com ambas características que a faz enfrentar muita hostilidade mas seu desejo de ver uma educação para todos não a faz parar.

populações negras e remanescentes de quilombolas.

Proposta educacional

- Propor aos alunos fazerem uma pesquisa de campo para saberem quantas mulheres há na câmara de vereadores de sua cidade, quantas são negras? quantas tem mais de 30 anos?, se não houver já houve? Já tiveram mulheres prefeitas?

- Depois da pesquisa de campo, promover um debate norteado pelas seguintes questões: Se o número de mulheres, segundo pesquisa do IBGE em 2022, é percentualmente maior que dos homens porque encontramos esse cenário político? Será que o contexto brasileiro mudou significativamente do tempo de Antonieta para cá? Como?

BNCC

EF89LP12; EF89LP15; EM13LGG303; EM13LP29; EM13CHS101; EM13CHS503; EM13CHS601.

Invernada dos Negros



2021 / Ficção / 31min. / Livre / SC

Produção

Eduardo do Nascimento

Sinopse

O documentário conta brevemente a história dos quilombolas da Invernada dos Negros em Campos Novos, mostra aspectos da sua cultura e, principalmente, relata as lutas por acesso ao território e à educação. Produzido logo após a escola utilizada para educação quilombola no Invernada dos Negros ter sido arbitrariamente demolida com todos os materiais dos estudantes dentro.

Opinião da curadoria pedagógica

Importante documentário para refletir sobre os processos de luta e resistência das comunidades quilombolas do Brasil. O filme ainda traz acesso a breves relatos de dificuldades enfrentadas pelas gerações dos que viveram naquele quilombo, desde sempre encarando processos de resistência.

Proposta educacional

- Divisão da turma em equipes e cada uma delas trazer um exemplo de ataque sofrido por comunidades quilombolas no Brasil.
- Elaboração de carta enviada ao governo como intervenção ao que ocorreu na comunidade quilombola de Campos Novos.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503.

Pele Negra, Justiça Branca



2022 / Documentário / 27min. / Livre / SC

Direção

Valéska Bittencourt, Vanessa Rosa Gasparelo e Cinthia Creatini da Rocha

Sinopse

Resiliência, poética, silêncio e um grito abafado. Uma mãe negra separada de suas filhas pequenas. A violência empregada pelo Estado, que promove a ruptura dos laços afetivos de uma comunidade quilombola.

Opinião da curadoria pedagógica

Trata-se de uma história real, emocionante e marcada pela injustiça e privação de direito de uma mãe de criar suas filhas de acordo com a cultura quilombola, na qual eram inseridas. O violência e descaso do Estado, que classifica por classes o merecimento ou não de convivência da mãe com suas filhas, tornam esse documentário uma denúncia da falha sistêmica tanto do poder judiciário, como da sociedade em si, ao discriminar, deliberadamente, a cultura na qual essa quilombola criava suas filhas.



Proposta educacional

- Apresentação de diferentes povos e culturas, trazendo após uma discussão sobre visibilidade das pessoas não brancas, apresentado diferentes culturas.
- Realizar um projeto para apresentação de seminário com busca e pesquisa de povos quilombolas, no Estado em que a escola está, realizando, se possível, visita a esses espaços de resistência.
- Trazer para o espaço escolar pessoas que vivem em quilombos para falar sobre sua vida dentro desses espaços.
- Após pesquisa sobre a cultura local - qual sua tradição, rituais, mitos e afins - fazer cartazes para expô-los em praças e espaços públicos para conhecimento da comunidade local, bem como uma espécie de feira, na qual os alunos dialogam com os moradores sobre essa temática.

BNCC

EF04GE (EF04GE06); EF07GE (EF07GE03); EF09HI (EF09HI20); EM13CHS (EM13CHS302) (EM13CHS601).

Invernada dos negros - fotografia e vídeo



2011 / Documentário / Livre / 29min. / SC

Direção

Daniel Herrera e André Constantin

Sinopse

No sul do Brasil, “invernada” é um tempo de

verno; lugar de aconchego para os rebanhos. Pela linguagem popular, a palavra migrou para um episódio raro do escravismo no país: a Invernada dos Negros – um reduto de afro-descendentes que mantém viva a memória e a luta dos escravos herdeiros de uma antiga fazenda do planalto catarinense. Fragmentos dessa impressionante história compõem o projeto de fotografia e vídeo intitulado Invernada dos Negros, premiado duas vezes no âmbito do Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras, da Fundação Palmares (2010-2012). O projeto vem gerando exposições e ações educativas por regiões e cidades brasileiras, mas encontra-se inédito no âmbito da tevê. A proposta é revisitar as imagens e sons dos personagens e lugares da Invernada dos Negros em um documentário para televisão. No centro da narrativa, está a ritualização da imagem fotográfica dos personagens da Invernada, tendo as memórias do lugar como enredos cruzados e subjacentes.

Opinião da curadoria pedagógica

O filme expõe um modo interessante de pensar o registro da história. Utilizando o convite ao retrato fotográfico como linha narrativa para que a pessoa entrevistada fale de sua história pessoal e coletiva.

Proposta educacional

- Peça aos participantes que escolham um/a personagem do bairro, cidade, comunidade ou contexto que tenham conhecimento sobre a cultura local.
- Cada participante deverá fazer uma entrevista, e a partir do que for ouvido das perguntas e respostas convidar a pessoa entrevistada para fazer um retrato
- Após a atividade, expor os retratos dos entrevistados e criar um espaço para relato da experiência.

BNCC

BNCC:EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503.

QUILOMBOS NO PLURAL

O que é um quilombo? Quem são os quilombolas? Quais os fazeres e saberes que permeiam essas relações? As produções desta categoria

de diferentes regiões trazem as realidades diversificadas das comunidades quilombolas espalhadas pelo Brasil.

Disque quilombola



2012 / Documentário / 13min. / Livre / ES

Direção

David Reeks

Sinopse

Crianças do Espírito Santo conversam de um jeito divertido sobre como é a vida em uma comunidade quilombola e em um morro na cidade de Vitória. Por meio de uma genuína brincadeira infantil, os dois grupos falam de suas raízes e revelam o quanto a infância tem mais semelhanças do que diferenças.

Opinião da curadoria pedagógica

Em um mundo em que as crianças estão hiperconectadas com seus tablets e celulares, o curta “Disque Quilombola” nos traz imagens de crianças brincando na rua, soltando pipa, com pés descalços... E a conexão entre o grupo de crianças da comunidade quilombola e das crianças de um morro na cidade de Vitória se dá através de uma lata e da brincadeira telefone sem fio.

A partir da conversa entre elas por meio da latinha, vamos entendendo um pouco mais das suas singularidades, culturas, do que as difere, mas principalmente do que as igualam enquanto infâncias.

Proposta educacional

- Listagem das brincadeiras tradicionais das infâncias de ontem e hoje.
- Pesquisa dirigida sobre o Jongo, dança afro-brasileira e os elementos que a constituem.
- Receitas gastronômicas vistas no filme: o processo pra fazer o beiju, desde a colheita da mandioca até a farofa de tanajura (formiga).
- Proponha fazer um telefone de lata. Na sequência peça que as crianças se comuniquem falando da semelhança e diferenças de onde vivem.

BNCC

EF04HI; EF01HI; EF02HI; EF03HI; EF05HI
(EF01HI05)(EF02HI03) (EF03HI03) (EF05HI01).

Proposta educacional

Nove águas



2019 / Ficção / 29min. / Livre / MG

Direção

Gabriel Martins

Sinopse

Em 1930, Marcos e seu grupo de descendentes de escravizados saíram do Vale do Jequitinhonha rumo ao Vale do Mucuri. Fugindo da seca, da fome e da violência no campo, os quilombolas buscavam um novo território para construir sua comunidade. Dos tempos do desbravamento aos atuais, a história de luta por água e terra protagonizada pelos moradores do Quilombo Marques, no Vale do Mucuri, em Minas Gerais.

Opinião da curadoria pedagógica

Importante filme ficcional para refletir sobre o processo de criação de quilombos em meio a natureza e a consequente preservação de culturas que sofrem frequentes ameaças dos grandes poderes econômicos que buscam devastar essas terras para construção de grandes infraestruturas. A reflexão da constante luta por direitos básicos é pertinente no filme.

Proposta educacional

- Pesquisar de consequências de devastação causadas por grandes processos de desmatamento provocados por grandes construtoras e fazendeiros.
- Elaborar uma pesquisa a respeito sobre o que é invasão e ocupação de terra. Suscitar conversa sobre as diferenças.
- Pedir que os participantes pesquisem pelo Google Maps as regiões que aparecem no filme

- Pedir que os participantes pesquisem pelo Google Maps as regiões que aparecem no filme e que as vejam do satélite, a partir da vista aérea, de cima, percebendo áreas de plantio, floresta e desmatamento. Após, a pesquisa online, pedir que façam um desenho representando essas áreas.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS401; EM13CHS501; EM13CHS502; EM13CHS503.



Opinião da curadoria pedagógica

Importante documentário para refletir sobre a importância do intercâmbio cultural entre Brasil e países africanos.

Proposta educacional

- Pedir que os participantes pesquisem países africanos e escolham um. 3 semelhanças
- Pedir que façam um painel com imagens, pode ser colagens, desenhos, fotografia, com coisas semelhantes entre Brasil e o país escolhido.
- Elaborar um texto explicando a importância do intercâmbio cultural entre Brasil e países africanos.

BNCC

EM13LGG; EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS104; EM13CHS106; EM13CHS205; EM13CHS206; EM13LGG101; EM13LGG301.

A Sússia



2018 / Documentário / 17min. / Livre / TO

Direção

Lucrécia de Moura Dias

Sinopse

Ao som de caixas, pandeiros e bumbos, mulheres e homens de todas as idades cantam, tocam, batem palmas, dançam, recriam as tradições e recontam sua própria história na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra.

Opinião da curadoria pedagógica

Documentário que faz parte do projeto “Revelando Brasis” traz a busca da comunidade quilombola em manter a tradição da “Sússia”, dança típica da região do Tocantins, nas comunidades quilombolas em homenagem ao Divino Espírito Santo. A importância de manter as tradições e valorizá-las está estampada nos depoimentos dos mais velhos e encantamento dos mais jovens.

Proposta educacional

- Trabalho de pesquisa: Cada aluno pesquisa junto a sua família quais as tradições de sua família, quais seriam importantes resgatar ou deixar registradas e por quê? Depois em sala trazer para os alunos quais as tradições locais da comunidade em que eles vivem, debaterem a importância de conhecê-las, resgatá-las e/ou registrá-las.

BNCC

EM13LGG101; EM13LGG105; EM13LGG303; EM13CHS503; EM13CHS605.

Candombe do Açude: o passado contado pelo canto



2020 / Documentário / 29min. / Livre / MG

Direção

Danilo Candombe

Sinopse

É uma série de três documentários sobre o Quilombo do açude. O primeiro episódio - “Pande-

mia: isolamento ou respiro” retrata sobre como foi o ritual do Candombe durante a pandemia no ano de 2020 e mostra como a nova geração vivenciou e sentiu a manifestação de suas tradições, pela primeira vez em 20 anos sem a influência de visitantes.

Opinião da curadoria pedagógica

Documentário que retrata o candombe (ritual de canto e dança originalmente religioso, que ocorre, neste caso, em Minas Gerais e se completa com a presença de instrumentos sagrados), apresenta através dos pontos (cantos) a ancestralidade, religiosidade e resistência da Comunidade do Açude/MG e depoimentos que mostram a importância da união, força e crença da comunidade em sua ancestralidade, tradição e cultura. Comunidade cantada até por Milton Nascimento na música “Casa aberta” é um documentário expressivo, emocionante e muito sensível.

Proposta educacional

- Em dupla os alunos se reúnem e compõe uma música com o tema “Como vejo a tradição familiar em minha vida?”, apresentam e discutem ao final como foi construir a composição a partir deste tema.
- Debate norteado pela música “Casa Aberta” que homenageia a comunidade quilombola do Açude/MG, com a temática: “Qual a importância de manter as tradições e como a música contribui com isso?”.

BNCC

EF89LP12; EF89LP15; EF69AR13; EF69AR34; EF02GE02; EF07ER01; EM13LGG101; EM13LGG503; EM13LP29; EM13CHS104; EM13CHS601; EM13CHS605.

Eu Sou de Lá



2014 / Documentário / 25min. / 10 anos / SC

Direção

Sansara Buriti

Sinopse

Eu Sou de Lá apresenta um dinâmico diálogo de ideias e imagens que revelam diversos aspectos da vida de estudantes de países lusófonos da África dentro e fora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O filme é composto por entrevistas feitas pela diretora do filme e imagens captadas pelos próprios estudantes revelando seus sonhos, conquistas e desafios no Brasil.

Opinião da curadoria pedagógica

Importante documentário para refletir sobre a importância do intercâmbio cultural entre Brasil e países africanos.

Proposta educacional

- Pedir que os participantes pesquisem países africanos e escolham um. 3 semelhanças
- Pedir que façam um painel com imagens, pode ser colagens, desenhos, fotografia, com coisas semelhantes entre Brasil e o país escolhido.
- Elaborar um texto explicando a importância do intercâmbio cultural entre Brasil e países africanos.

BNCC

EM13LGG101; EM13CHS; EM13CHS101; EM13CHS104; EM13CHS106; EM13CHS205; EM13CHS206; EM13LGG101; EM13LGG301.

Black Out



2016 / Documentário / 13min. / Livre / PE

Direção

Crioulas Vídeo e Coletivo Asterisco

Sinopse

Quilombo de Conceição das Crioulas, Salgueiro, sertão pernambucano, nordeste do Brasil. Um filme sobre o invisível.

Opinião da curadoria pedagógica

Um filme que retrata as condições de muitas comunidades quilombolas, que ainda não têm acesso às condições mínimas como energia elétrica. Isto leva a refletir em outras comunidades que passam pelo mesmo drama

Proposta educacional

- Pesquisar outras comunidades quilombolas ou não que ainda não tem acesso energia elétrica, água.
- Em grupos inventar brincadeiras que possam ser realizadas no escuro, pensando nas dificuldades das pessoas do vídeo.
- É possível exibir este filme junto ao “Vila Usina” também presente na Pupilo play, e traçar paralelos.

BNCC

EF08HI20; EF08HI026; EF09HI036.

As contas do rosário



2020 / Documentário / 22min. / Livre / MG

Direção

Maycol Mundoca e Lugullar

Sinopse

Apresentação da trajetória do grupo de Manifestação Afro-Brasileira: “Moçambique Zumbi dos Palmares”, que anualmente se apresenta na Congada, um cortejo popular realizado há séculos por descendentes de africanos em solo brasileiro. O grupo se situa em um Quilombo Urbano de onde emanam narrativas contra-hegemônicas.

Opinião da curadoria pedagógica

As contas do rosário é muito mais do que um documentário, trata-se de uma narrativa cheia de tradição, cultura, promessa, energia, resistência. O grupo de Manifestação Afro-Brasileira: “Moçambique Zumbi dos Palmares”, fazem de sua história e respeito a sua ancestralidade sua própria caminhada, cheia de intempéries, mas marcante em muitos lugares. Todos devem ter acesso a essa história real, conhecendo nossa própria história.

Proposta educacional

- Fazer uma roda de conversas e diálogos, após o debate sobre o documentário, sobre as tradições, da família, da sociedade brasileira, enfim sobre os diferentes olhares em relação a opinião que os alunos têm sobre o assunto.
- Montar um júri simulado com tema “Suspensão pela Justiça do dia da Consciência Negra”,

- Montar um júri simulado com tema “Suspensão pela Justiça do dia da Consciência Negra”, prós e contras.
- Sala de aula invertida: os alunos fazem uma pesquisa sobre a cultura de sua própria família e traz para sala de aula, trocando informações entre os pares.

BNCC

EF69LP(EF69LP53); EF06HI(EF06HI07); (EF06HI17).

nosso país?”;

- Debate com a temática “Será que o Brasil tem uma dívida histórica com os descendentes de pessoas que foram escravizadas em nosso País?”

BNCC

EF69LP09; EF89LP12; EF89LP15; EM13L-GG303; EM13CHS101; EM13CHS502; EM-13CHS503; EM13CHS601; EM13CHS605.

Sonhos de um negro



2005 / Ficção / 8min. / Livre / MG

Direção

Daniilo Candombe

Sinopse

O filme se passa nos tempos de cativeiro, com a vida sofrida dos negros trabalhando aos olhos do Feitor. Um sonho cheio de alegria e união. Um sonho de liberdade de um negro, que acorda com a dor de uma chibatada, mas que ainda assim espera sua libertação.

Opinião da curadoria pedagógica

Filme que apresenta o desejo de liberdade do povo escravizado, que encontra no candomblé a possibilidade de sonhar através da alegria, fé e esperança trazia pela religião que ajuda a suportar a dor das chibatadas e do descaso do feitor.

Proposta educacional

- Dissertação argumentativa “Como percebo as consequências de 300 anos de escravidão em

VISÕES DO MUNDO ANCESTRAL

Esta categoria reúne os simbolismos existentes no viver e conviver indígena. Através dessas produções, pode-se compreender elementos

significativos, o existir e resistir desses povos.

Vãnh gô tō Laklãnō



2022 / Documentário / 25min. / 10 anos / SC

Direção

Barbara Pettres, Flávia Person e Walderes Coctá Priprá

Sinopse

Uma arqueóloga, um poeta, um pastor e kujá, uma professora e um rapper remontam a história do seu povo, os Laklãnō/Xokleng, habitantes do sul do Brasil: o tempo do mato, a quase extinção, a retomada da língua e o protagonismo político contra o Marco Temporal.

Opinião da curadoria pedagógica

Com tema extremamente atual, a questão da luta indígena principalmente contra o Projeto de Lei do Marco Temporal, esse documentário retrata a luta dos povos originários pela sobrevivência, não somente de suas vidas, mas também de sua cultura, em especial os povos Laklãnō/Xokleng, resistindo para que sua etnia continue a existir, já que cada vez mais as invasões de suas terras e mortes de sua gente res-

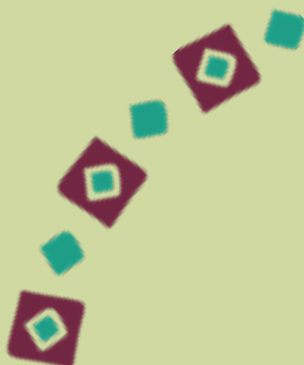
sões de suas terras e mortes de sua gente res-tingem sua forma de Ser em meio à natureza.

Proposta educacional

- Pesquisar sobre quantas etnias existiam dos povos originários e quantos ainda existem.
- Fazer uma exposição, aberta à comunidade, de trabalhos sobre os tipos de cultura e língua dos povos indígenas.
- Fazer em formato de sala de aula invertida, debate sobre a Lei do Marco Temporal, no qual os alunos trarão argumentos a respeito desse processo.
- Pesquisar e desenhar em forma de gráfico ou “antes e depois” sobre o território original e atual ocupado pelos povos Laklãnō/Xokleng.
- Trazer à luz de debates a tortura e genocídio existentes na história da humanidade, enfatizando a dos povos indígenas.

BNCC

EF67LP (EF67LP28) ; EF69AR (EF69AR34) ; EF35EF (EF35EF11) ; EF04GE (EF04GE01).



Kaingang, herdeiros da teimosia



2015 / Documentário / 17min. / Livre / SC

Direção

Sandra Alves

Sinopse

Na região de Seara, no Oeste de Santa Catarina, os herdeiros do “cacique teimoso” João Maria Rodrigues lutam pelas terras do Toldo Pinhal, antes ocupadas pelo seu povo e tomadas pela frente colonizadora nas décadas de 1950 e 1960. A articulação entre diversas terras indígenas e a valorização da cultura dos povos originários tem fortalecido o movimento. Este vídeo foi elaborado para ampliar a compreensão da população regional a respeito dos direitos indígenas.

Opinião da curadoria pedagógica

É um filme que mostra com muita sensibilidade a situação dos indígenas na região de Seara, no Oeste de Santa Catarina, com oficinas para crianças que são os herdeiros de um povo que teima em sobreviver e resistir na luta para conquistar o seu direito à terra.

Proposta educacional

- Propor aos alunos que pesquisem mais sobre suas condições de vida, a área que habitam, seus costumes, seus vocabulários e sua história. Ticuna, Guarani, Kaingang, Macuxi, Terena, Guajajara, Xavante, Ianomâmi, Pataxó e Potiguar são alguns dos povos existentes no Brasil que oferecem uma rica cultura a ser pensada pelas crianças.
- Propor uma atividade sobre a culinária indígena

pelas crianças.

- Propor uma atividade sobre a culinária indígena, escolhendo um prato possível de ser realizado na escola para todos provarem.
- Trazer algumas brincadeiras e jogos indígenas para realizar em sala de aula e descontraír.

BNCC

EF03GE01; EF03HI01; EF04GE01; EF06GE02; EF05HI01; EF06HI02.

Mbyá Reko Pyguá - A Luz das Palavras



2012 / Documentário / 19min. / 12 anos / SC

Direção

Kátia Klock e Cinthia Creatini da Rocha

Sinopse

A sensibilidade do povo Guarani em educar as crianças permanece viva apesar das influências da sociedade contemporânea. Mas os caminhos e esforços dos líderes espirituais e professores indígenas são marcados por dilemas, buscas, encontros e desencontros. Este registro todo gravado em Guarani na Aldeia Yynn Moroti Wherá, em Biguaçu, Santa Catarina, no sul do Brasil, comprova: espiritualidade, simplicidade e verdade são palavras que traduzem “a luz” dos Guarani no seu processo de educação.

Opinião da curadoria pedagógica

Podemos identificar a ânsia pelo resgate da ancestralidade é muito maior do que isso, o documentário retrata o resgate da cultura indígena

da Aldeia Mbyá Reko Pyguá, da etnia Guarani, com uso de palavras, já que é por meio das palavras que sua história sobreviverá, passando as gerações.

Proposta educacional

- Solicitar aos alunos fazer a árvore genealógica de sua família.
- Verificar se há diferentes tipos de cultura presentes na sala de aula, trazendo à luz discussões a respeito da cultura familiar, de forma micro, e a cultura da sociedade em que habitamos, de forma macro.
- Instigar aos alunos realizar um diário, por cerca de uma semana, instigando-os a realizar anotações do que sentirem, seja por meio de palavras, contando fatos ocorridos no dia-a-dia, seja por meio poemas ou ainda desenhos, o que sentirem de registrar.
- Realizar pesquisa e teatralização de tipos de rituais indígenas, prestando atenção se há algum tipo de ritualística usada em outros ambientes, instigando-os a refletir sobre o “porquê” tais ritos ocorrem fora do ambiente das Tribos indígenas.

NHANDEREKO - comida e educação



2020 / Documentário / 60min. / Livre / SC

Direção

Gabriella Pieroni e Sandra Alves

Sinopse

A língua guarani não diferencia cultura de ecossistema, é tudo o sistema da vida e também um

modo de ensinar. Explorando esta ideia o doc Nhandereko - comida e educação viajou de sul à norte do Brasil junto a educadores do Slow Food Brasil, interagindo política e poeticamente com realidades que conectam alimentação, educação e transformação socioambiental. Comunidades tradicionais e de periferia urbana, acampamentos e assentamentos da reforma agrária, restaurantes, sítios agroecológicos, pontos de cultura alimentar, mercados, todos vistos como espaços educadores. Microrrevoluções que se apropriam do sistema alimentar como um caminho repleto de veredas para se ensinar de forma emancipatória e atraente, imersas num contínuo e sensorial processo educativo que têm na experiência e no afeto fontes sutis e potentes de transformação.

Opinião da curadoria pedagógica

Um documentário que traz a importância da comida e da soberania alimentar como elo de convivência, unindo as crenças são humanas e colocando-as como elemento para a educação.

Proposta educacional

- Criar elementos através da pesquisa e da arte objetos e materiais para uma exposição que traga a importância da alimentação.
- Conhecer algum local que produza produtos cultivados com meios sustentáveis.
- Produzir uma receita com alimentos colhidos no contexto local

BNCC

EF69AR06; EF69AR0701; EM13LGG201.



MEMÓRIAS VIVAS

Como se apagam as histórias de lutas de um povo? Diferentes realidades, muitos indícios, objetos e pessoas que viveram e podem resgatar uma realidade através de suas lem-

branças. Esta categoria visibiliza pessoas e desdobramentos contemporâneos da Guerra do Contestado.

Vila Usina



2021 / Documentário / 9min. / Livre / SC

Direção

Elias de Lima Lisboa

Sinopse

O documentário ambienta a Vila Usina, uma comunidade em Caçador/SC, que vive sem as necessidades básicas de luz e água há mais de 20 anos, cerca de 200 pessoas vivem em busca de seus direitos e uma vida mais digna.

Opinião da curadoria pedagógica

É um filme denúncia que revela as condições de uma comunidade no município de Caçador/SC sem as condições básicas de energia elétrica e saneamento básico. Depoimentos que nos levam a pensar por que tanta demora em se realizar as políticas públicas necessárias.

Proposta educacional

- Pedir aos participantes que listem atividades que necessitam de luz elétrica. Promover uma

que necessitam de luz elétrica. Promover uma conversa sobre a importância dos direitos básicos.

- Propor que o grupo levante ideias de solução para garantia dos direitos básicos.

BNCC

EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS503.

A carta histórica



2023 / Ficção / 5min. / Livre / SC

Direção

Arthur Luiz Peixer

Sinopse

“A carta histórica” é baseado no conto escrito pelo aluno do 9º 01 de 2022 da Escola Nucleada Municipal Jacinta Nunes de Rio das Antas/SC, Guilherme Pierdoná. A História versa sobre uma misteriosa carta escrita no período da Guerra do Contestado, narrando os acontecimentos desde a chegada da estrada de ferro, até a vinda de um famoso curador de ervas eremita. Todo o filme foi produzido pelos estudantes da referida turma a partir do projeto “Curtas Contestados” do profº Arthur Luiz Peixer.

Opinião da curadoria pedagógica

“A carta histórica” é um projeto cinematográfico escolar que aproxima os alunos do fazer e pensar questões a partir de um período histórico como a Guerra do Contestado, promove e o desenvolvimento de habilidades e a criação de narrativas.

Proposta educacional

- Realize exibições do filme na escola e organize discussões em grupo para discutir temas como criatividade, história local, adaptação literária e trabalho em equipe.

- Incentive os alunos a entrevistar membros mais velhos da comunidade para coletar histórias e memórias relacionadas à Guerra do Contestado. Isso pode ser uma oportunidade valiosa para preservar a história oral.

testado. Isso pode ser uma oportunidade valiosa para preservar a história oral.

- Incentive os alunos a criarem ideias de filmes com temas históricos ou baseados em contos escritos por eles mesmos. Isso pode promover habilidades de escrita, direção, produção e edição de vídeo.

BNCC

EF69AR.

Lamento incontestável



2023 / Ficção / 5min. / Livre / SC

Direção

Arthur Luiz Peixer

Sinopse

O projeto “Ritmo Contestado” foi lançado em Março de 2022, resultado do EP de mesmo nome e da série documental que explica a inspiração do projeto no conflito sertanejo do Contestado ocorrido entre 1912 e 1916 na região sul do Brasil. A produção audiovisual com os alunos foi uma parceria entre o projeto e a banda, responsável pela arte. Trata-se de um retrato audiovisual de aprendizagem sobre o movimento do Contestado, evento ocorrido na região onde vivem os estudantes envolvidos no projeto.

Opinião da curadoria pedagógica

“Lamento incontestável” é uma oportunidade única de aprender sobre a história, cultura e criatividade brasileira, enquanto apoia projetos educacionais valiosos. Não apenas oferece um

criatividade brasileira, enquanto apoia projetos educacionais valiosos. Não apenas oferece um olhar cativante sobre o passado, mas também inspira a reflexão sobre como a história continua a influenciar o presente.

Proposta educacional

- Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um personagem do filme. Peça que os alunos realizem entrevistas imaginárias com seus personagens, abordando perguntas sobre suas motivações, sentimentos e experiências durante o conflito do Contestado.

- Explore a trilha sonora do filme e analise como a música complementa a narrativa. Incentive os alunos a criar suas próprias músicas e letras que expressem ideias relacionadas ao Contestado.

BNCC

EF69AR; EF06HI; EF07HI; EF08HI; EF09HI; EM13CHS.

A maravilha do século



2019 / Documentário / 87min. / 10 anos / SC

Direção

Marcia Paraíso

Sinopse

Conhecido como São João Maria, Monge ou Profeta João Maria no Sul do Brasil, o italiano Giovanni Maria de Agostini aportou na América no final do século 19 e cruzou o continente a pé ou de canoa, se auto denominando solitário

eremita. Viveu em cavernas e locais de difícil acesso e por muitos lugares por onde passou, deixou uma herança de fé, propagou conhecimentos sobre ervas e ensinou uma religiosidade simples, bem distante dos dogmas da Igreja. “A maravilha do século” é uma busca por essa trajetória - parte dos caminhos trilhados e parte dos testemunhos de fé que permanecem vivos, passados mais de 150 anos de sua morte.

Opinião da curadoria pedagógica

Interessante documentário sobre a vida do monge eremita italiano Giovanni Maria de Agostini, conhecido como São João Maria, que viajou pelas Américas no século XIX e fez do Brasil parte de sua jornada. A história do monge se mostra importante para reflexão a respeito da importância de personalidades fortes que se mostram como referenciais ideológicos para a civilização e contornam padrões e imposições já estabelecidas na sociedade. O profetismo e o bem-estar a partir do essencial na vida são marcas dessas personalidades a serem refletidas.

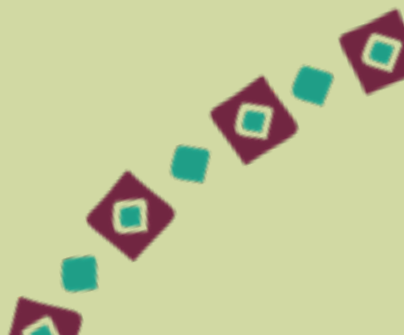
Proposta educacional

- Pesquisar sobre personalidades que passaram/viveram no Brasil e tiveram apelo populacional messiânico.

- Elaboração de texto dissertativo sobre a importância de referenciais políticos para a civilização.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS105.



Sobreviventes de Taquaruçu



1985 / Documentário / 8min. / Livre / SC

Sinopse

O vídeo apresenta depoimentos de “Sobreviventes de Taquaruçu - Guerra do Contestado”. O vídeo foi gravado e produzido em 1986 aproximadamente. Como estava em fita cassete, sua conversão teve a qualidade de imagem irregular, mas é um excelente material de acervo histórico.

Obs: A produção diligenciou todos os esforços para identificação de autoria e estão à disposição das pessoas que eventualmente queiram se manifestar a respeito da licença de uso de imagens e/ou áudios reproduzidos neste catálogo e na plataforma Pupilo play.

Opinião da curadoria pedagógica

Este filme é uma valiosa janela para um dos momentos mais significativos da história do Brasil. Ao assistir a esse filme, você presta um tributo de respeito às testemunhas que compartilharam suas histórias. Valorizar esses depoimentos é fundamental para reconhecer a contribuição das pessoas comuns para a narrativa histórica.

Proposta educacional

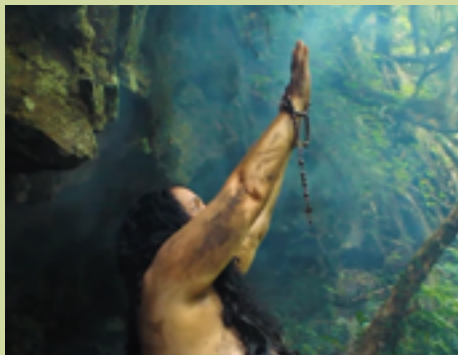
- Desafie os alunos a entrevistarem idosos em suas comunidades ou suas próprias famílias para coletar histórias e depoimentos pessoais sobre eventos históricos locais. Isso pode envolver gravação de áudio ou vídeo.
- Use o filme como ponto de partida para debates sobre questões de justiça social, desigualdade e resistência.

- Use o filme como ponto de partida para debates sobre questões de justiça social, desigualdade e resistência.

BNCC

EM13CHS; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS105.

Vale da morte



2022 / Ficção / 13min. / 14 anos / SC

Direção

Márlia Mingotti e câmera de Deiviane Velho

Sinopse

Tomé vive na linha tênue entre o amor e o ódio, no vale da morte encontra uma figura que lhe guia até o despertar. Curta de ficção resultado do Circuito de Artistas para o Contestado. Seleção Oficial do Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM 2022.

Opinião da curadoria pedagógica

A região do Contestado era marcada por disputas territoriais, desigualdades sociais e conflitos culturais entre os posseiros locais e as autoridades do governo e empresas madeireiras. Essa atmosfera de tensão e incerteza se assemelha ao conflito interno de Tomé, onde ele lida com emoções contraditórias.

Proposta educacional

- Incluir aulas que ensinam habilidades emocionais, como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos.

- Integrar diferentes disciplinas em atividades de ensino para mostrar aos alunos como o conhecimento é interconectado. Por exemplo, um projeto que une ciências, matemática e literatura.

BNCC

EF69AR; EF06HI; EF07HI; EF08HI; EF09HI; EM13CHS; EM13LGG.



RAÍZES EM CENA

As lutas pelo bem da coletividade são gestadas, cuidadas e alimentadas como uma criança a ser direcionada para uma vida de prosperidade e alegria. Esta categoria focaliza

Arpilleras: atingidas por barragens, bordando a resistência



2017 / Documentário / 105min. / Livre

Direção

Coletivo de Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB

Sinopse

O filme "Arpilleras" conta a história de dez mulheres atingidas por barragens das cinco regiões do Brasil que, por meio de uma técnica de bordado surgida no Chile durante a ditadura militar, costuraram seus relatos de dor, luta e superação frente às violações sofridas em suas vidas cotidianas. A costura, que sempre foi vista como tarefa do lar, transformou-se numa ferramenta poderosa de resistência, de denúncia e empoderamento feminino. Por meio desse "fio" condutor, cada mulher bordou sua história, singular e coletiva, na respectiva região do mapa do Brasil. No final das filmagens, formou-se um mosaico multifacetado de relatos de dor e superação. Estes bordados, que segundo Violeta Parra "são canções que se pintam", trazem ao público uma reflexão do que é ser mulher atingida. Se lá, no Chile, é seguir procurando suas

o papel das mulheres como genitoras, protagonistas e articuladoras da luta em diferentes cenários.

público uma reflexão do que é ser mulher atingida. Se lá, no Chile, é seguir procurando suas memórias espalhadas como grãos de areia no deserto, aqui é buscar no fundo dos rios suas vidas alagadas, organizar-se, lutar e resistir.

Opinião da curadoria pedagógica

Um documentário delicado, forte e sensível no qual se revela outras versões das barragens hidrelétricas nas cinco regiões brasileiras. Versões essas trazidas nos depoimentos de mulheres que lutam por seus direitos e de suas comunidades. Versões que trazem dor, luta, resistência, que reivindicam indenizações, lar, água, vida. Versões que revelam as faces ocultas das hidrelétricas que surgem para o "benefício" da população. Será? A que custo?

Unidas diante da mesma causa, essas mulheres arpilleras se unem através do bordado para denunciar os abusos sofridos e suas lutas.

Proposta educacional

- Pesquisa sobre as barragens e suas consequências, pesquisa norteada com os questionamentos: Quais benefícios as barragens hidrelétricas trazem para os desalojados? Como é feita essa negociação?

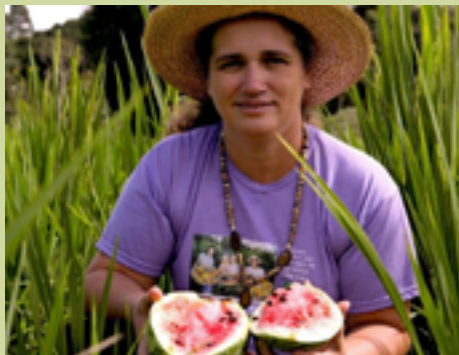
- Alunos divididos em dois grupos e pesquisam sobre as vantagens e desvantagens de uma usina hidrelétrica. Após pesquisas se organizam para um grupo defender as barragens trazendo suas vantagens e o outro suas desvantagens.

- Promova experiência com bordados utilizando linhas grossas em papel e tecidos. Aprofunde mais sobre o que são arpilleras e proponha que cada aluno borde uma cena, personagem ou objeto em uma base de tecido ou papel coletiva.

BNCC

EF89LP12; EF89LP15; EM13LGG101; EM13LGG102; EM13LP29; EM13CHS202; EM13CHS204; EM13CHS605.

Mulheres da Terra



2010 / Documentário / 22min. / Livre / SC

Direção

Marcia Paraíso

Sinopse

Mulheres do Movimento de Mulheres Campesinas de Santa Catarina e suas relações com a agroecologia, as sementes crioulas e a preservação da vida.

Opinião da curadoria pedagógica

Esse documentário remete ao empoderamento da mulher, por meio do uso e conhecimento da terra, plantas crioulas, agricultura familiar e muito além dessas questões terrenas trazendo ainda, por meio da sensibilidade, um olhar maduro e sábio, com o qual mulheres agricultoras falam de suas experiências e relações com a terra, tratando de resgatar esse conhecimento há muito esquecido.

Proposta educacional

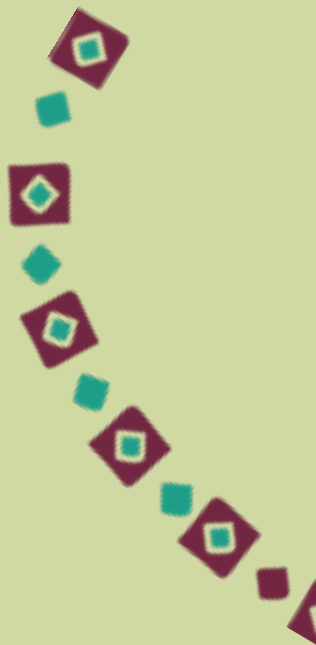
- A escola pode fazer um projeto voltado para o resgate e contato com agricultores, trazendo e levando os alunos para conhecer agricultores locais, trocando conhecimento sobre plantio, tipos de plantas, sementes crioulas e o que mais achar interessante nessa troca.
- Fazer uma horta em espaço escolar, caso não haja canteiro para plantio, pode ser realizado por meio de horta vertical.

haja canteiro para plantio, pode ser realizado por meio de horta vertical.

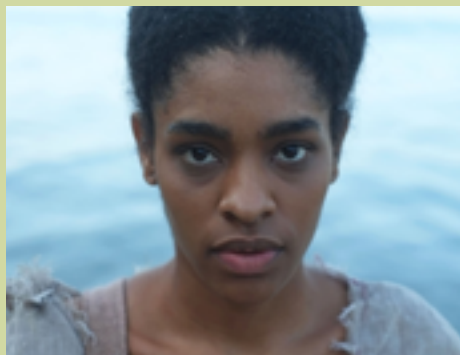
- Os alunos podem ter contato com diferentes estágios das plantas, realizando o preparo, plantio, cuidado e acompanhamento de legumes, vegetais ou qualquer outro tipo de planta consumida pelos mesmos.

BNCC

EF02CI (EF02CI04) (EF02CI06); EF03CI (EF03CI10) ; EF08CI (EF08CI07).



Novo Mundo



2020 / Ficção / 21min. / 10 anos / RJ

Direção

Natara Ney e Gilvan Barreto

Sinopse

Um paraíso para os olhos, a frase define o lugar de destino da personagem, A Terra Sem Males. Depois de caminhar por florestas e ruínas, ela percebe que aquele território foi erguido sobre o sangue de muitos povos. Esse conhecimento poderia deixá-la paralisada, criar medo, mas inspira atos de coragem.

Opinião da curadoria pedagógica

A esperança inicial da personagem é substituída pelo despertar de que o sangue de negros, povos indígenas e outros tantos construíram o Imperioso Novo Mundo. Jaz na terra inocentes obrigados a construir o próprio cárcere, cujos algozes se dizem pessoas de bem e caráter intocável. Essa narrativa, feita em primeira pessoa, como uma memória distante, mas com tema atual, remete à consciência de genocídios e temas até hoje polêmicos, em decorrência de sua natureza, como a escravidão, mortes intencionais de diversos povos por ditos “homens de bem”.

Proposta educacional

- Pesquisar os genocídios ocorridos o decorrer da história e discutir suas causas e consequências.
- Solicitar aos alunos pesquisar em suas famílias, qual a sua origem, de quais povos cada um descende e realizar uma apresentação pessoal para discutir a pluralidade de raças existentes

lias, qual a sua origem, de quais povos cada um descende e realizar uma apresentação pessoal para discutir a pluralidade de raças existentes na sala de aula, podendo também introduzir o tema “racismo” em dissonância a essa pluralidade de raças que cada sujeito carrega em si.

- Os alunos podem ter contato com diferentes estágios das plantas, realizando o preparo, plantio, cuidado e acompanhamento de legumes, vegetais ou qualquer outro tipo de planta consumida pelos mesmos.

BNCC

EF06HI (EF06HI17) ; EF07HI (EF07HI15) (EF07HI03) (EF07HI13) ; EF08HI (EF08HI19) (EF08HI20) ; EF07GE (EF07GE03).









FICHA TÉCNICA CIRCUITO DE CINEMA CHICA PELEGA

Produção geral: Yasser S. González

Produção local: Lucas machado, Estefani Prudencio de Jesus, Julia Baldoino Peres, Luciana Gonçalves Mina, Luciane Pereira e Alfredo Santos (Dn Maria Rita) e José Rosalveis

Produção executiva: Sinclair Biazotti

Direção Curatorial: Edson Camargo

Direção Artística: Gabi Bresola

Direção de Programação: Rudolfo Auffinger

Direção de comunicação: Mariana Sete

Produção: VMS Filmagens e Eventos e Pupilo TV

Apoio cultural: Movimento Negro Unificado SC (MNU), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), Universidade do Estado de Santa Catarina, Associação Paulo Freire de Educação e Cultura Popular e Coordenação Estadual das Comunidades Remanescentes de Quilombo do estado de Santa Catarina (CECREQ)

Realização: Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura - Edição 2023, Fundação Catarinense de Cultura e Governo de Santa Catarina



@mostra.chicapelega



/mostra.chicapelega

Produção



Apoio Cultural



NEAB
NÚCLEO DE ESTUDOS
AFRO-BRASILEIROS



CECREQ
Coordenação Estadual das Comunidades
Remanescentes de Quilombo - SC

Realização

PRÊMIO
CATARINENSE
DE CINEMA

PRÊMIO
PAULO
GUSTAVO

Fundação
Catarinense
de cultura



GOVERNO DE
SANTA
CATARINA



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
JANEIRO 2019

